

## SIMPÓSIO AT 007

### A revisão na tradução: mecanismos de auxílio para a construção do sentido textual

CARDOSO SANTOS, M, Aparecida

Universidade do estado do Rio de Janeiro

cardoso.aparecida@gmail.com

ARÊAS, Alcebiades

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

bideareas@gmail.com

**Resumo:** Em *História do Cerco de Lisboa*, José Saramago entrelaça duas narrativas a partir do erro ou da ousadia cometida pelo revisor Raimundo Benvindo Silva que, no processo de revisão, decide mudar a frase de um texto que estava sob sua revisão. Essa troca, que consiste no acréscimo de um advérbio, teria a força de provocar toda uma mudança no conhecimento estabelecido. Embora o objetivo do romance não seja discutir a importância e a relevância da revisão e do revisor de textos, é impossível não perceber que esse profissional dos bastidores editoriais tem uma função importante para que um texto chegue ao seu destinatário da maneira mais clara possível. No caso dos textos traduzidos, é necessário que o revisor possua conhecimentos linguísticos suficientes da língua de partida. Defendemos que o revisor não é nem o autor do texto nem seu tradutor. Todavia, colocamo-lo no papel de mediado cujo trabalho consiste em ajustar as implicações sintático-semânticas das escolhas e das estruturações contribuindo para que o texto final esteja em consonância com os princípios da textualidade.

**Palavras-chave:** Tradução; Revisão Textual; Construção do Sentido; Textualidade.

**Abstract:** In *History of the Siege of Lisbon*, José Saramago interweaves two narratives based on the error or boldness committed by the reviewer Raimundo Benvindo Silva who, in the revision process, decides to change the sentence of a text that was under his revision. This exchange, which consists in the addition of an adverb, would have the force of provoking a complete change in established knowledge. Although the purpose of the novel is not to discuss the importance and relevance of the reviewer and the proofreader, it is impossible not to realize that this backstage professional has an important role for a text to reach its recipient as clearly as possible. In the case of translated texts, it is necessary that the reviewer has enough linguistic knowledge of the source

language. We argue that the reviewer is neither the author of the text nor its translator. However, we place it in the role of mediation whose work consists of adjusting the syntactic-semantic implications of the choices and the structuring, contributing to the final text being in line with the principles of textuality.

**Keywords:** Translation; Textual review; Construction of Sense; Textuality.

## Introdução

Partindo do pressuposto de que todo autor escreve para comunicar ao mundo suas ideias, compreendemos ser necessário que ele o faça com clareza e em conformidade com os princípios da textualidade. Em outras palavras, o texto deve ser coeso, coerente, claro e essa máxima vale tanto para um texto original quanto para uma tradução uma vez que o tradutor também precisa estar atento a esses princípios conforme sugerem Menin (2011) e Travaglia (2003) em suas obras cujo escopo consiste em analisar a teoria e a prática da tradução a partir dos conceitos da linguística textual tendo em vista o conceito de processo de retextualização por meio do qual o “leitor-tradutor” estabelece um tipo de contrato com o autor do qual são partícipes as experiências culturais e sociais de cada um (TRAVAGLIA, 2003). O tradutor, nesse caso, também é responsável pela produção de um texto que deve ser entregue ao leitor o mais livre possível de ruídos comprometedores do sentido.

Como nem sempre o tradutor, assim como o autor, conseguirá produzir um texto nítido ou objetivo, torna-se necessário contar com o trabalho de um revisor atento e consciente da importância e da responsabilidade do seu papel de mediação no percurso que liga o autor e o tradutor ao leitor. Essa importância não passa despercebida nem mesmo por autores como José Saramago cuja obra *História do Cerco de Lisboa*, entrelaça duas narrativas a partir do erro ou da ousadia cometida por um revisor. Raimundo Benvindo, o revisor, no processo de revisão, decide mudar a frase de um texto que estava sob sua revisão. Essa troca, que consiste no acréscimo de um advérbio de negação, teria a força de provocar toda uma mudança no conhecimento estabelecido. Embora o objetivo do romance não seja discutir a importância e a relevância da revisão e do revisor de textos, tomamo-lo como um pequeno exemplo para a defesa que fazemos do revisor como um elo essencial entre o autor, o tradutor e o leitor.

No caso específico do texto traduzido, como garantia de realização de um bom trabalho, o processo de revisão de um texto traduzido deve sempre lançar mão dos mesmos mecanismos utilizados para o texto que não é tradução, a saber: conhecimentos linguísticos, semânticos e pragmáticos suficientes para que a mensagem seja transmitida ao receptor segundo os princípios textuais de coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, intertextualidade e situacionalidade. No caso dos textos traduzidos, acrescenta-se um desafio uma vez que consideramos importante e desejável que o revisor possua da língua de partida conhecimento análogo ao que possui da língua de chegada.

### **1. Tradução, revisão e mediação**

Defendemos que o revisor não é o autor do texto e consideramos salutar que entre um e outro se estabeleça, na medida do possível, uma relação dialógica e respeitosa. De igual modo, sabemos que o revisor não é o tradutor. Entretanto, partindo do mesmo pressuposto do diálogo e do respeito, vemos nele um mediador cujo trabalho consiste em ajustar as implicações sintático-semânticas das escolhas e das estruturações contribuindo para que o texto final esteja em consonância com os princípios da textualidade que servirão de base para a breve análise que ora apresentamos.

Convém destacarmos que, de acordo com Malta (2000), dois requisitos importantes para o revisor são conhecimento geral e informação cuja construção se faz por meio da leitura, do estudo e da prática. No caso da revisão de traduções, acrescentamos alguns outros requisitos como sólidos conhecimentos linguísticos tanto da língua de chegada quanto da língua de partida bem como parcimônia nas correções, especialmente quando envolverem supressões ou substituições. O objetivo do revisor deve ser o de mediar o encontro entre autor, tradutor e leitor. Para tanto, deverá corrigir aquilo que precisar de correção e deverá buscar a interação dialógica com o tradutor quando houver dúvidas devidas a estruturas truncadas que podem gerar ambiguidades, por exemplo.

Nesse sentido, de acordo com Coelho Neto (2013, p. 59), uma das atribuições do revisor é a de

“revisar, **se tiver experiência**, traduções, **cotejando-as com os originais**” uma vez que “quanto mais preparado estiver o revisor, mais ‘catástrofes’ poderão ser evitadas”. (Idem, p. 58, grifos nossos).

Ter experiência e cotejar com os originais são expressões que pressupõem não só prática contínua e constante na revisão de textos bem como o conhecimento da língua de partida. Dessa pressuposição não deriva uma imposição, mas um aconselhamento para o revisor, qual seja, conhecer outras línguas além da sua própria língua. Entretanto, da mesma maneira que o revisor é capaz de fazer um excelente trabalho mesmo sem conhecer as áreas às quais os textos revisados se destinam, o desconhecimento de uma língua estrangeira não tornará seu trabalho precário. A recomendação vem no sentido de, especialmente tendo em vista a comunicabilidade das áreas, permitir-lhe um trabalho ainda mais acurado mesmo considerando a ainda pequena oferta formativa na área de revisão de textos.

De acordo com Bevilacqua (2017, p.84), a propósito da apresentação de um panorama acerca do Curso de Bacharelado em Letras – Tradutor Português/Espanhol, da Universidade federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

No contexto de ensino e formação de tradutores é raro incluir disciplinas que preparem os estudantes para desempenhar atividades de revisão. Embora nas disciplinas de prática de tradução e de versão se ressalte a importância da revisão final dos textos traduzidos ou vertidos, nem sempre se consegue oferecer os conhecimentos necessários para que os alunos possam revisar adequadamente seus textos.

O preparo para as atividades é importante porque revisar texto em língua estrangeira requer diversificação de habilidades em relação às competências requeridas para revisar em língua materna. No caso do texto traduzido, a revisão é feita sobre a obra escrita na língua de chegada. Todavia, para o trabalho de revisão, é conveniente e importante destacar que um texto mal traduzido ou com lacunas pode comprometer o trabalho do revisor, tornando-o ainda mais difícil.

Bevilacqua (2017, p. 87) destaca que a revisão de textos feitas com base em plataformas múltiplas, isto é, em língua materna, língua estrangeira e línguas traduzidas pressupõe o domínio das normas cultas, das variedades de registro e, também, das técnicas de redação em ambas as línguas além “dos conhecimentos necessários sobre o processo tradutório em si”.

A propósito do trabalho do revisor, SANTOS (2000, fls 12-13) destaca que

O revisor é, na verdade, um facilitador da comunicação entre o emissor e o receptor da mensagem que passa, necessariamente, por um canal ou veículo [...]. Em outras

palavras, a função do revisor é anotar e apontar os problemas que, no plano da língua e da comunicação, inibem a clareza, a coesão, a coerência e, por conseguinte, a objetividade e a comunicação efetiva do texto. [...]. Ao revisor de textos cabe, de acordo com as premissas da teoria da comunicação, eliminar, ou ao menos reduzir, a entropia<sup>1</sup> no sentido de evitar um congestionamento do canal que seja prejudicial à comunicação que um emissor pretende estabelecer com um receptor. O revisor é um sinalizador que aponta sem interferir, sobretudo quando o assunto sai do plano linguístico para o campo do conteúdo.

Esse trabalho de facilitar a comunicação se aplica igualmente à revisão dos textos traduzidos uma vez que o texto traduzido, precisa ser verificado e cotejado com o texto original a fim de que ajustes e adequações, quando necessário, possam ser feitos e para que o texto traduzido chegue legível e familiar ao leitor. Nesse sentido, de acordo com Mossop (*apud* Bevilacqua, 2017, p.94) com a qual estamos de acordo, qual seja,

o objetivo na revisão é identificar os problemas mais importantes e resolvê-los. Em outras palavras, revisão não é retradução”. Segundo o autor a pergunta que deve ser feita é: o que precisa ser melhorado? E não: isso pode ser melhorado?

No próximo item, partindo do que apresentamos antes, mostraremos alguns exemplos de como a revisão pode ajudar a evitar problemas de sentido em textos traduzidos.

## 2. Conhecimento de mundo e conhecimento linguístico

Ao revisar um texto traduzido, convém ao revisor ter atenção redobrada, especialmente no que concerne à tradução de expressões idiomáticas ou aforismos, dentre outros. No caso específico das expressões idiomáticas e dos aforismos, é preciso um olhar atento dadas as marcas socioculturais de cada uma delas.

Arêas, Sampaio e Santos (p.541) ao tratarem da tradução de expressões idiomáticas partem da premissa bermaniana que considera

<sup>1</sup>Por entropia, conceito extraído da física, entende-se a medida da quantidade de desordem em um sistema. No nosso caso específico, a desordem é provocada pela equiprobabilidade de um evento acontecer e de certos elementos serem escolhidos como componentes de uma informação.

importante que o texto traduzido cause no leitor da tradução o mesmo efeito provocado no leitor do original. Em suas palavras,

Quando traduzimos, geralmente, nos questionamos se devemos fazer uma tradução *ipsis litteris* ou uma tradução contextual. Na verdade, não podemos dizer que haja tradução literal ou livre. A tradução deve sempre levar em consideração as características linguísticas tanto da língua de partida quanto da língua de chegada a fim de evitar qualquer tipo de adulteração da mensagem.

Como exemplo, os autores usam a seguinte construção: ***Gliazzurri hanno vinto quattro campionati mondiali di calcio*** para tecer considerações acerca do termo por nós destacado, observando a inserção cultural do termo que, na Itália, faz referência aos jogadores da Seleção Italiana de Futebol. Se um tradutor, por descuido, fizesse uma tradução literal para ***os azuis***, caberia ao revisor fazer o ajuste e a correção partindo tanto dos seus conhecimentos linguísticos quanto do seu conhecimento de mundo para propor alternativas como *a seleção italiana de futebol* ou *a Azzurra*, como também é conhecida.

Conhecimento linguístico e conhecimento de mundo são, portanto, fundamentais ao revisor que trabalha com textos traduzidos tanto quanto com textos originais. Todavia, o texto traduzido – como já foi dito – requer o cotejo com o original e, assim, os conhecimentos necessários ao revisor são, pode-se dizer, redobrados.

Na perspectiva daquilo que precisa ser melhorado, cabe dizer que o revisor pode sugerir atualizações vocabulares para que o texto fique mais perto do seu leitor. Um exemplo disso é o verbo reprochar utilizado no item 169 de *O livro dos médiuns*, tradução de *Le livres de médiums*, escrito por Allan Kardec em 1863. No original lê-se:

L'un d'eux était constamment auprès d'une des principales cantatrices ; nous lui crûmes des intentions un peu légères ; l'ayant appelé après la chute du rideau, il vint à nous, **et nous reprocha avec quelque sévérité** notre jugement téméraire<sup>2</sup>. (Grifos nossos).

A tradução da parte destacada foi feita da seguinte maneira: “[...] ele acudiu ao nosso chamado **e nos reprochou, com severidade, o temerário juízo.**”. Compreendemos que seria profícua a atualização do vocábulo em questão, substituindo o verbo reprochar por censurar.

<sup>2</sup>KARDEC, Allan, *Le livre des médiums ou Guide des médiums et des évocateurs* ; L'enseignement spécial des esprits sur la théorie de tous les genres de manifestations ; Les moyens de communiquer avec le monde invisible : Le développement de la médiumnité ... (6<sup>e</sup> édition revue et corrigée), 1863.

O último exemplo que apresentamos é a sinopse do episódio 20, intitulado *Promposal (sic)* da sétima temporada do seriado Família Moderna (*Modern Family*)<sup>3</sup>. Na síntese lê-se: “Com Closet-Com perto, Claire está em alerta máximo e convencida de que há uma toupeira na empresa [...]”. A palavra toupeira chamou-nos a atenção e fomos ao dicionário *Password* onde encontramos a seguinte definição para *mole* que, além de toupeira, pode significar espião, vocábulo mais adequado ao episódio que teme a existência, em sua empresa de armários, de um espião enviado pela empresa concorrente.

Haveria outros exemplos, mas cremos que esses três são suficientes para corroborar a importância da revisão do texto traduzido conferindo-lhe clareza e comunicabilidade sempre que for necessário.

### 3. Conclusão

Partindo da referência à importância do revisor apresentada por Saramago em sua obra *História do cerco de Lisboa*, traçamos um breve percurso em que buscamos apresentar a importância da revisão de traduções como um mecanismo de auxílio para a construção do sentido textual.

Defendemos uma abordagem dialógica e respeitosa entre o revisor e o tradutor tendo em vista que o revisor é a ponte fundamental entre a língua de partida e a língua de chegada a partir do questionamento a respeito do que, no texto traduzido, precisa ser melhorado. Percebemos como sendo fundamental a proposição desse questionamento uma vez que é a partir dele que o revisor irá refinar a práxis da revisão seja no sentido de fazer correções seja no sentido de propor atualizações.

Ao final, propusemos uma breve análise de três exemplos que consideramos importantes para ilustrar a importância do trabalho do revisor para que o leitor possa ter a sensação, a exemplo do pensamento bermaniano, de estar lendo um texto produzido em sua própria língua.

<sup>3</sup>Disponível no NOW da TV a cabo NET.

## Referências bibliográficas

ARÊAS, Alcebiades; BELIZARIO, Edvaldo; SANTOS, Maria Aparecida Cardoso. Considerações sobre a tradução de expressões idiomáticas no confronto português brasileiro – italiano padrão. In: CONFORTE, André; CORREIA, Claudio (orgs). **Semiótica, pesquisa e ensino**. Comunicações, Volume 2. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019.

BEVILACQUA, Cleci Regina. Revisão de textos traduzidos: uma experiência na formação de tradutores de português-espanhol. São Paulo: dossiê. **Caracol**, v. 14, p.83-102, 2017.

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão**: critérios para revisão textual. Brasília: Editora Senac – DF, 2013.

MALTA, Luiz Roberto. **Manual do revisor**. São Paulo: Madras, 2000.

MENIN, Roberto. **Teoria della Traduzione e Linguistica Testuale**. Milano: Angelo Guerini e Associati SpA, 2011.

SANTOS, Maria Aparecida Cardoso. **A produção de textos acadêmicos e o papel do revisor de textos**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2000.